



MEDIAÇÃO COGNITIVA: CONTRIBUIÇÕES DE REUVEN FEUERSTEIN À PSICOPEDAGOGIA

COGNITIVE MEDIATION: REUVEN FEUERSTEIN'S CONTRIBUTIONS TO PSYCHOPEDAGOGY

Daniele da Aparecida Alves¹
Aline Aparecida Perce Eugenio²

Resumo: Este trabalho tem por objetivo apresentar as contribuições de Reuven Feuerstein, notável pensador e teórico da mediação cognitiva, e sua relevância para a prática psicopedagógica. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, qualitativa, de natureza exploratória. Tratamos de apresentar a experiência da aprendizagem mediada de Feuerstein, que influenciado por suas experiências pessoais e acadêmicas, desenvolveu teorias que desafiaram o determinismo genético e as limitações de aprendizado, enfatizando a capacidade de mudança cognitiva. Essas ideias ressoam com a abordagem psicopedagógica, que valoriza a singularidade e a interação entre sujeito, conhecimento e mediador.

Palavras-chave: Psicopedagogia, Mediação, Feuerstein.

Abstract: This work aims to present the contributions of Reuven Feuerstein, a notable thinker and theorist of cognitive mediation, and their relevance to psychopedagogical practice. To this end, a qualitative, bibliographical research of an exploratory nature was carried out. We try to present the experience of Feuerstein's mediated learning, who, influenced by his personal and academic experiences, developed theories that challenged genetic determinism and learning limitations, emphasizing the capacity for cognitive change. These ideas resonate with the psychopedagogical approach, which values singularity and the interaction between subject, knowledge and mediator.

Keywords: Psychopedagogy, Mediation, Feuerstein.

¹ O artigo é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como exigência parcial, para obter o título de Bacharel em Psicopedagogia; 2023. UNISA (Universidade Santo Amaro). teaemfamilia@gmail.com;

² Mestre em Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP); coordenadora do curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional na Universidade Santo Amaro (UNISA). apeugenio@prof.unisa.br

Revista Gepesvida

INTRODUÇÃO

A teoria da mediação cognitiva de Reuven Feuerstein tem sido amplamente reconhecida por sua relevância social e impacto na educação. De acordo com Feuerstein, a mediação cognitiva é o processo pelo qual um mediador orienta um indivíduo no desenvolvimento de processos cognitivos necessários para a aprendizagem e resolução de problemas.

Em seu artigo "A Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural", Yael Sharan e Reuven Feuerstein (1985), afirmam que a modificabilidade cognitiva estrutural é essencial para a adaptação a novos desafios e circunstâncias. Eles argumentam que a mediação cognitiva pode facilitar a modificabilidade cognitiva estrutural e permitir que os indivíduos superem suas limitações e melhorem seu funcionamento cognitivo.

Considerando a relevância dessas contribuições tanto para a Educação como para a Psicopedagogia, Reuven Feuerstein, Yaacov Rand e Mildred Hoffman escreveram um artigo em 1979 na revista "Child Development" com o seguinte título: "The Mediated Learning Experience: A Theoretical Review", tradução: "A Experiência de Aprendizagem Mediada: Uma Revisão Teórica", onde argumentam que a mediação cognitiva pode ajudar os indivíduos a entender e navegar em sistemas sociais complexos, além de desenvolver o pensamento crítico e habilidades de resolução de problemas que são essenciais para o avanço social e cultural.

Os autores também discutem o papel relevante dos mediadores que desempenham uma ação crucial na facilitação da aprendizagem mediada, adaptando suas estratégias de mediação às necessidades e habilidades do estudante, podendo ser usada para promover o desenvolvimento cognitivo em indivíduos com uma ampla gama de habilidades e origens, incluindo aqueles com dificuldades de aprendizagem ou de origens desfavorecidas. Considera-se que as contribuições teóricas para uma aprendizagem mediada podem ser aplicadas em uma variedade de ambientes, incluindo escolas, lares e comunidades, promovendo mudanças sociais positivas.

Neste sentido, este trabalho teve por objetivo refletir sobre o modo como as contribuições de Reuven Feuerstein sobre mediação cognitiva podem apoiar a prática psicopedagógica. Considerando este eixo educativo, vale a pena apresentar Lidz e Gindis (2003), que são coautores de um livro intitulado: "Avaliação dinâmica na prática:

Revista Gepesvida

aplicações clínicas e educacionais", que inclui um capítulo especificamente focado na teoria da Experiência de Aprendizagem Mediada de Reuven Feuerstein. O capítulo é intitulado: "Experiência de aprendizagem mediada e avaliação dinâmica: Implicações para avaliação, instrução e intervenção", em que discutem como a experiência da atividade mediada pode informar as práticas de avaliação e intervenção em ambientes clínicos e educacionais.

Outro ponto interessante da obra é quando descrevem as bases históricas da teoria, que inclui o trabalho de Vygotsky, Piaget e outros. Eles explicam como a teoria de Feuerstein se baseia nessas teorias anteriores, particularmente em relação ao papel do mediador no desenvolvimento cognitivo. Em outro ponto da obra há uma revisão da pesquisa sobre a teoria, concentrando-se em estudos que examinaram o impacto da teoria no desenvolvimento cognitivo e no desempenho acadêmico de estudantes. Também discutem algumas limitações da pesquisa existente e sugerem áreas para investigação futura.

Existe um livro mais recente de Tzuriel e Shamir (1997), "Avaliação dinâmica: uma abordagem interacional para avaliar o potencial de aprendizagem", que fornece uma visão geral da teoria e suas implicações para a pesquisa de inteligência, em resumo eles argumentam que a inteligência não é fixa, mas pode ser modificada por meio da aplicação dos princípios da teoria de Reuven Feuerstein.

Ademais, a abordagem de Feuerstein também enfatiza a importância da metacognição, que é a capacidade de refletir sobre os próprios processos do pensamento. Ao desenvolver habilidades metacognitivas, os indivíduos podem se tornar mais conscientes de suas próprias estratégias de pensamento e aprendizagem, o que pode melhorar sua capacidade de aprender e se adaptar a novas situações.

É possível considerar que as contribuições de Reuven Feuerstein sobre mediação cognitiva podem apoiar a prática psicopedagógica, pois destacam o papel do mediador em orientar os indivíduos no desenvolvimento dos processos cognitivos necessários à aprendizagem. Desta forma, os mesmos, podem superar suas limitações e melhorar seu funcionamento cognitivo. Portanto, a teoria da mediação cognitiva de Feuerstein pode ser um recurso importante para psicopedagogos no desenvolvimento de estratégias e intervenções educacionais eficazes.

Revista Gepesvida

METODOLOGIA

Para elaboração deste artigo foi realizada uma pesquisa bibliográfica, qualitativa, de cunho exploratório, buscando aprofundar o conhecimento sobre a mediação cognitiva de Reuven Feuerstein como apoio às práticas psicopedagógicas.

De acordo com Gil (2002), por pesquisa bibliográfica entende-se a leitura, a análise e a interpretação de material impresso. Segundo Creswell (2010), é possível que na pesquisa bibliográfica se utilize diferentes concepções filosóficas, estratégias de investigação, métodos de coletas, análise e interpretação dos dados. Nesta pesquisa foram utilizadas obras clássicas e contemporâneas, por meio de análise qualitativas.

A pesquisa foi realizada através das bases de dados Google acadêmico, livros digitalizados e físicos de literatura nacional e internacional. Foram utilizadas palavras-chave, como: mediação cognitiva, Reuven Feuerstein, intervenções psicopedagógicas.

Como critérios de inclusão, foram considerados livros que abordassem a história da vida de Feuerstein, bem como suas primeiras experiências com a mediação cognitiva e obras cujo foco, fossem as bases da psicopedagogia, do ano de 1991 em diante. O critério de exclusão foi imposto nas obras que não possuíam relevância internacional, uma vez que o assunto ainda é pouco discutido no Brasil, bem como obras que não tinham correlação com o tema.

Posteriormente foi realizada a leitura detalhada de capítulos dos livros selecionados na triagem inicial, assim como avaliado o conteúdo e relevância. Com base nessa avaliação foi selecionado as obras que respondiam à questão norteadora da pesquisa.

DESENVOLVIMENTO

Considerando o objetivo da nossa pesquisa, que é refletir sobre o modo como as contribuições de Reuven Feuerstein sobre a mediação cognitiva podem apoiar a prática psicopedagógica, buscaremos tecer um breve resumo sobre a vida e obra do nosso teórico de referência.

Segundo Eidelman e Gindis (2010), Reuven Feuerstein nasceu em 1921 em Botosani, uma pequena cidade da Romênia. Ele era o segundo de três filhos. Seu pai era

Revista Gepesvida

rabino e professor, enquanto sua mãe era dona de casa. Quando Reuven tinha apenas dois anos de idade, sua família mudou-se para o então mandato britânico da Palestina, que hoje é o atual Israel.

Reuven Feuerstein recebeu sua educação inicial em uma escola religiosa, onde aprendeu as escrituras e tradições judaicas. Mais tarde, ele frequentou uma escola secundária secular, onde foi apresentado a uma gama mais ampla de assuntos. Foi nessa época que ele se interessou por psicologia e filosofia, áreas que mais tarde se tornaram o foco de suas atividades acadêmicas.

Durante a Segunda Guerra Mundial, em 1941, Feuerstein e sua família foram levados de sua casa em Botosani, Romênia, e forçados a ir para um gueto judeu. Eles acabaram sendo enviados para um campo de concentração nazista. Essa experiência impactou sua vida e obra. Feuerstein usou sua inteligência, desenvoltura e empatia para ajudar outros prisioneiros a lidarem com as difíceis condições. Testemunhou em primeira mão os efeitos devastadores da desumanização, trauma e extrema privação na mente e no espírito humanos.

Também viu como as pessoas podem ser resilientes e engenhosas diante de adversidades inimagináveis, encontrando maneiras de apoiar umas às outras e construir uma comunidade, mesmo nas circunstâncias mais sombrias. Após três anos, com o fim da guerra, ele e sua família foram libertados. Infelizmente, nem todos os familiares sobreviveram, a família então emigrou para a Palestina, onde Feuerstein continuou seus estudos.

Em 1949, Reuven Feuerstein iniciou sua jornada acadêmica matriculando-se em psicologia e filosofia na Universidade de Genebra, na Suíça. Foi nessa época que ele conheceu os trabalhos de Jean Piaget, um psicólogo do desenvolvimento suíço que teve um profundo impacto nas ideias de Feuerstein sobre o desenvolvimento cognitivo. Feuerstein se interessou especialmente pela ideia de genética epistemológica de Piaget, a qual destaca o papel do indivíduo na criação do conhecimento por meio de um processo de assimilação e acomodação. Essa concepção foi muito significativa para Feuerstein, que já havia começado a investigar a conexão entre cultura e cognição enquanto estava na Palestina. (EIDELMAN; GINDIS; 2010).

Os estudos de Feuerstein em Genebra também o expuseram a uma variedade de outros pensadores influentes nos campos da psicologia e da filosofia, incluindo o filósofo

Revista Gepesvida

francês Gaston Bachelard e o psiquiatra suíço Ludwig Binswanger. Esses pensadores ajudaram a moldar a abordagem ampla e interdisciplinar de Feuerstein para entender a cognição humana. (FEUERSTEIN; HAND; HOFFMAN; MILLER; 1979). Além de suas atividades acadêmicas, Feuerstein também esteve ativamente envolvido em organizações sionistas, que eram grupos formados por indivíduos judeus que forneciam apoio aos imigrantes judeus na Palestina, arrecadando fundos para o estabelecimento e desenvolvimento de assentamentos judaicos na região.

Eles também defenderam os interesses políticos e econômicos da comunidade judaica na Palestina e trabalharam para estabelecer instituições culturais e educacionais. Muitos líderes e intelectuais sionistas foram associados a essas organizações e desempenharam um papel significativo na formação do curso do movimento sionista e no estabelecimento do Estado de Israel. (GINDIS; EIDELMAN; 2010)

O tempo de Feuerstein em Genebra foi um período formativo em sua vida, lançando as bases para seu trabalho posterior como pensador pioneiro no campo do desenvolvimento e intervenção cognitiva.

A jornada acadêmica de Reuven Feuerstein culminou em 1952, quando ele obteve seu Ph.D. em psicologia pela Universidade de Genebra. Sua tese de doutorado, intitulada: "Sobre o desenvolvimento dos processos de percepção e memória em crianças", apresentou sua extensa pesquisa, que propôs uma abordagem alternativa que enfatizou o potencial de mudança cognitiva e crescimento por meio de um processo de aprendizagem mediada. Essa abordagem desafiou a crença predominante na época, de que a capacidade cognitiva era determinada, principalmente, pela genética e pelas experiências da primeira infância. (CORCORAN; FEUERSTEIN 1992)

O trabalho de Feuerstein durante seus estudos de doutorado formou a base para suas teorias e práticas posteriores. Ele continuou a explorar o conceito de aprendizagem mediada ao longo de sua carreira, desenvolvendo finalmente a teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural (SCM) e a Experiência de Aprendizagem Mediada (MLE). Essas teorias enfatizavam a importância de identificar as forças e limitações cognitivas de um indivíduo e trabalhar com elas para desenvolver suas habilidades cognitivas. (FEUERSTEIN; SHARAN; 1985).

Feuerstein acreditava que cada pessoa tem potencial para crescimento e desenvolvimento, independentemente de suas habilidades cognitivas iniciais. Além disso,

Revista Gepesvida

defendia que a mudança cognitiva é possível por meio do tipo certo de intervenção e experiência de aprendizagem mediada.

A contribuição de Feuerstein para o campo do desenvolvimento cognitivo foi significativa, com suas teorias e práticas utilizadas em ambientes educacionais em todo o mundo. Sua pesquisa levou a novas ideias sobre como as crianças aprendem e seu legado continua a influenciar a maneira como os educadores abordam o ensino e a aprendizagem.

Levando em conta que a nossa pesquisa busca estabelecer correlações assertivas entre as contribuições de Feuerstein e a abordagem Psicopedagógica, teceremos considerações sobre a Psicopedagogia como área de conhecimento interdisciplinar, cujo objeto de estudo é a aprendizagem humana e as dificuldades que possam surgir neste caminho de desenvolvimento e construção.

No século XIX o mundo passou por mudanças significativas impulsionadas pela Revolução Industrial, o que resultou em transformações de paradigmas e descobertas científicas. Nesse período, surgiram áreas como a psicologia, a psicanálise de Freud, que trouxeram novas compreensões sobre os processos mentais. A Revolução Industrial permitiu que os jovens frequentassem escolas e revelassem diferentes maneiras de aprender, o que inclui até as dificuldades de aprendizagem. Profissionais médicos europeus se concentraram no estudo dessas dificuldades e propuseram intervenções corretivas. Neste mesmo século houve uma mudança no olhar para as pessoas com deficiência. Educadores renomados, como: Pestalozzi, Pereire, Itard e Seguin, foram pioneiros no trabalho com intervenções para problemas de aprendizagem em indivíduos com deficiência. (FAGALI; 2007).

Já no século XX, houve um aumento no número de escolas, especialmente privadas, que ofereciam ensino individualizado para crianças com dificuldades. Surgiram preocupações com a orientação educacional infantil e foram criados os primeiros centros para tratar dessa demanda, com profissionais de várias áreas, como: médicos, psicólogos, educadores e assistentes sociais. Segundo Mery (1985), na França, em 1946, foram fundados os primeiros centros psicopedagógicos, baseados em princípios da psicanálise, psicologia e pedagogia, com o objetivo de promover a reeducação e readaptação tanto na família quanto na escola.

A psicopedagogia surgiu nesse contexto e foi difundida pelo mundo, chegando à Argentina. O primeiro curso de graduação em psicopedagogia foi fundado em 1956,

Revista Gepesvida

porém, a prática profissional já existia antes da criação do curso devido à necessidade da área nos contextos da saúde e educação. O perfil do psicopedagogo na Argentina é influenciado pela psicanálise e está regulamentada como profissão, permitindo atuação na área da saúde e da educação.(BOSSA; 2007).

A psicopedagogia brasileira foi influenciada pela Argentina e muitos profissionais argentinos ajudaram na fundação de cursos brasileiros. Atualmente, a Psicopedagogia é vista como uma área de intervenção e há esforços para promovê-la como uma prática preventiva. Além disso, enfrenta desafios como a falta de regulamentação da profissão. O psicopedagogo pode atuar de forma terapêutica, realizando trabalhos clínicos para compreender as dificuldades de aprendizagem e oferecer intervenções adequadas. (PERES; 2012).

É necessário quebrar os paradigmas relacionados ao nome e ao papel da psicopedagogia. Ela não é apenas uma combinação de psicologia e pedagogia, tampouco se resume a um reforço escolar, é uma área de conhecimento que se dedica ao estudo da aprendizagem humana, buscando compreender como ela ocorre e auxiliando o indivíduo no processo de superar suas dificuldades de aprendizagem.

Devido à sua interdisciplinaridade, a psicopedagogia é reconhecida como a área profissional da aprendizagem, não estando restrita apenas a instituições educacionais, mas presente em todos os contextos e instituições que envolvem aprendizagem, inclusive revertendo a exclusão social e profissional. (BOSSA 2007).

Neste sentido, a psicopedagogia estabelece correlações com diversas áreas, como: fonoaudiologia e psicomotricidade, que têm relevância no campo físico. Essas áreas clínicas podem ser úteis para os profissionais da psicopedagogia, permitindo que os pacientes recebam intervenções especializadas em conjunto com a intervenção psicopedagógica. A colaboração entre a psicopedagogia e outras áreas clínicas é especialmente comum em casos de deficiência cognitiva, transtornos do neurodesenvolvimento ou síndromes. Além disso, o psicopedagogo tem a possibilidade de atuar em hospitais, organizações não governamentais (ONGs), centros de atendimento socioeducativo para adolescentes, centros de reabilitação, empresas, clínicas, entre outros. (Id).

O conhecimento acerca do desenvolvimento humano é extremamente relevante para a psicopedagogia, considerando desde a idade pré-natal até a terceira idade. Desta

Revista Gepesvida

forma, a psicopedagogia tem sua base fundamentada nas teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon.

A Epistemologia Genética é uma teoria desenvolvida por Piaget, que se aplica à Psicopedagogia. Segundo essa teoria, o desenvolvimento humano ocorre por meio da interação do indivíduo com o ambiente. Piaget utilizou conceitos da biologia, como organização, esquemas, adaptação, assimilação e acomodação, para explicar o desenvolvimento cognitivo. Os esquemas são padrões de comportamento que utilizamos para pensar e agir, eles se desenvolvem do esquemas simples para os complexos. A adaptação ocorre quando apreendemos novas informações aos esquemas existentes, por meio das funções de assimilação e acomodação. (PAULA; MENDONÇA; 2009).

A Teoria Sociocultural de Vygotsky é aplicada à Psicopedagogia e enfatiza a interação social como um elemento central no desenvolvimento infantil. Vygotsky acreditava que as crianças constroem seu conhecimento por meio das interações com outras pessoas e com o ambiente ao seu redor. Sendo assim, destaca a importância do papel da sociedade na formação do indivíduo e apresenta três conceitos fundamentais: o Nível de Desenvolvimento Real, que representa o que a criança já é capaz de fazer independentemente; o Nível de Desenvolvimento Potencial, que se refere ao que a criança pode fazer com a ajuda de um mediador mais experiente; e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que é a distância entre o desenvolvimento real e o potencial. Durante a ZDP, o mediador fornece a orientação adequada para que a criança realize uma tarefa com sucesso. (VYGOTSKY 2001).

A perspectiva sociointeracionista de Henri Wallon é baseada no desenvolvimento humano como um processo contínuo, influenciado pela relação entre o organismo e o meio ambiente. Wallon identifica quatro elementos fundamentais para a formação de um conjunto funcional: afetividade, ato motor, conhecimento e pessoa. A afetividade é a capacidade de afetar e ser afetado pelo mundo interno e externo, expressa por meio de emoções e relacionada ao corpo e aos movimentos. O ato motor é o desenvolvimento da motricidade e a materialização das emoções, sentimentos e pensamentos. O conhecimento está relacionado à inteligência, que se desenvolve geneticamente e organicamente em interação com o meio, permitindo a compreensão e a reconstrução da estrutura dos objetos e do pensamento. O sujeito possui potencial orgânico, mas o desenvolvimento das funções afetivas, motoras e cognitivas é

Revista Gepesvida

influenciado pelo contexto social, histórico e cultural.(GALVÃO; 1995).

O objeto de estudo da Psicopedagogia é a aprendizagem humana, definida como um processo que resulta em mudanças permanentes nas capacidades dos organismos vivos. Além do contato com o objeto de aprendizagem, existem vários fatores que influenciam o processo de aprendizagem, como: questões neurobiológicas, emocionais, motivacionais, sociais e pedagógicas. O cérebro desempenha um papel fundamental nesse processo, com diferentes unidades funcionais trabalhando juntas. No entanto, é importante destacar que as dificuldades não são uma sentença e é preciso observar as potencialidades individuais. (LURIA; 1973).

Contudo, a compreensão do conceito de inteligência tem evoluído ao longo do tempo e hoje reconhecemos a presença de múltiplas formas de inteligência, as quais variam de pessoa para pessoa. Cada indivíduo possui habilidades especiais que podem ser identificadas e aprimoradas. A aprendizagem não deve ser encarada apenas como um aspecto cognitivo, mas sim como um processo que envolve a interação de diversos elementos, incluindo as emoções. (ARMSTRONG; 2001).

A modalidade de aprendizagem, é o conceito fundamental na psicopedagogia e serve de base para a intervenção psicopedagógica. O profissional, ao realizar a avaliação psicopedagógica, irá buscar compreender qual a modalidade de aprendizagem o indivíduo apresenta, ou seja, um molde relacional que o sujeito se utiliza para se aproximar dos objetos do conhecimento. As dificuldades de aprendizagem podem ser compreendidas como modalidades de aprendizagem patológicas e é nela que a psicopedagogia pode intervir para promover a flexibilidade da relação aprendente, ensinante e objeto de conhecimento. (FERNÁNDEZ; 2001)

A psicopedagogia tem como objetivo avaliar e intervir de maneira abrangente, levando em conta a individualidade de cada pessoa e estimulando uma aprendizagem saudável e com significado. Busca-se uma abordagem integral, considerando a unicidade de cada indivíduo e promovendo um processo educativo completo e enriquecedor.

Neste aspecto podemos estabelecer uma correlação assertiva e saudável entre a abordagem psicopedagógica e as contribuições da teoria da mediação cognitiva de Reuven Feuerstein. A lógica da mediação cognitiva, aliada ao olhar da psicopedagogia, proporciona um embasamento teórico e prático para compreender e intervir no processo de aprendizagem, uma vez que na psicopedagogia, reconhece-se que a aprendizagem é

Revista Gepesvida

um processo complexo e multifacetado, envolvendo aspectos cognitivos, emocionais e sociais.

Segundo a psicopedagogia, a aprendizagem ocorre por meio da interação entre sujeito, objeto de conhecimento e o mediador. Conforme destacam Corcoran e Feuerstein (1992), o mediador, que pode ser o psicopedagogo, desempenha um papel fundamental ao criar um ambiente de aprendizagem significativo e acolhedor, no qual o sujeito se sinta motivado e seguro para explorar, experimentar e construir conhecimento.

Nesse contexto, a mediação cognitiva é utilizada como uma ferramenta para facilitar a aprendizagem. O mediador utiliza estratégias e recursos que estimulam a reflexão, a metacognição e o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como: a atenção, a memória, o raciocínio lógico e a resolução de problemas. Além disso, o mediador busca identificar as dificuldades específicas do sujeito e trabalhar de forma individualizada, promovendo a superação de obstáculos e o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem eficazes.

No processo de aprendizagem, segundo a psicopedagogia, valoriza-se a construção do conhecimento a partir das experiências prévias do sujeito, considerando seus interesses, motivações e estilos de aprendizagem. Segundo Sara Paín (1986), as modalidades de aprendizagem dependem das modalidades de inteligência, cujos aspectos positivos e negativos dependerão da maneira como as relações vinculares permeiam esse processo. Na Experiência de Aprendizagem Mediada (MLE) de Reuven Feuerstein, o vínculo entre o mediador e o aprendiz é crucial para o processo de aprendizagem. (FEUERSTEIN; SHARAN; 1985).

De acordo com Cunha (2019), a psicopedagogia e a aprendizagem estão intrinsecamente relacionadas, sendo que a psicopedagogia se dedica ao estudo dos processos de aprendizagem e às intervenções que visam auxiliar os indivíduos em seu desenvolvimento cognitivo. Portanto, na abordagem psicopedagógica, é possível traçar intervenções personalizadas, utilizando diferentes recursos e estratégias de mediação cognitiva para promover a aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral do sujeito.

Revista Gepesvida

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou as contribuições de Reuven Feuerstein no campo da mediação cognitiva e sua relevância para a prática psicopedagógica. Feuerstein desenvolveu teorias que desafiam a ideia de determinismo genético e limitações de aprendizado, enfatizando a capacidade de mudança cognitiva, a partir de mediações coerentes e assertivas. Essas ideias alinham-se com a abordagem psicopedagógica, que valoriza a singularidade e a interação entre sujeito, conhecimento e mediador. A concordância entre a mediação cognitiva de Feuerstein e a psicopedagogia oferece um sólido fundamento teórico e prático para a compreensão e intervenção no processo de aprendizagem, priorizando o desenvolvimento integral dos sujeitos. Essa colaboração enriquece a educação, capacitando educadores e psicopedagogos a promoverem aprendizado eficaz e significativo em diversos contextos e para todos os aprendizes.

REFERÊNCIAS

ARMSTRONG, T. **Inteligências múltiplas na sala de aula**. Prefácio Howard Gardner. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CORCORAN, J; FEUERSTEIN, R. **O professor que não sabia ler: o triunfo de um homem sobre o analfabetismo**. Nova York: Livros Contemporâneos, 1992.

CRESWELL, J.W; CRESWELL, J.D. **Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Penso, março de 2021.

CUNHA, N. B. **Psicopedagogia e aprendizagem: fundamentos, práticas e desafios**. São Paulo: Cortez Editora, 2019.

FAGALI, E. Q. **Os Sentidos da História e a “Busca das Raízes” no Processo do Aprender**. Formação Psicopedagógica no “Sedes Sapientiae”, 2007.

FERNÁNDEZ, A. **Os idiomas do aprendente: análise das modalidades ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FEUERSTEIN, R; RAND, Y; HOFFMAN, M. B. **A experiência de aprendizagem mediada: uma revisão teórica**. Desenvolvimento Infantil, 50(2), 417-423, 1979.

Revista Gepesvida

FEUERSTEIN, R; RAND, Y; HOFFMAN, M. B; MILLER, R. **Não me aceite como sou: ajudando artistas "retardados" a se destacarem.** Nova York: Plenum Press, 1979.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** Petrópolis: Vozes, 1995.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GINDIS, B; EIDELMAN, R. (Eds.). **Reuven Feuerstein: Sua vida e obra.** Springer, 2010.

LIDZ, C. S; GINDIS, B. **Avaliação dinâmica na prática: aplicações clínicas e educacionais.** Cambridge University Press, 2003.

LINHARES, C. F. S. **A Interdisciplinaridade na Psicopedagogia.** In: SCOZ, B. J. L. et al. *Psicopedagogia – o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional.* Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1987. p. 40-47.

LURIA, A. R. **Neuropsychology of memory.** Moscow: Pedagogika Publishing House;1973.

MERY, J. **Pedagogia curativa, escolar e psicanálise.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

NIETO, J. E. Motivacion y aprendizaje. *In: J. Mayor (Ed.), Psicología de la educación.* Madrid: Anaya, 1985.

VYGOTSKY, L. S. **O Desenvolvimento Psicológico na Infância.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PAÍN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1992.

PAULA, E. M. A. T. de; MENDONÇA, F. W. **Psicologia do Desenvolvimento.** Ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2009.

PERES, M. R. *Psicopedagogia: aspectos históricos e desafios atuais.* **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 3, n. 5, 2012.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança.** Tradução de Maria Luíza Lima. Suíça: Editions Delachaux et Niestlé, 1986.

SHARAN, Y; FEUERSTEIN, R. **A Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

TZURIEL, D; SHAMIR, A. **Avaliação dinâmica: Uma abordagem internacional para avaliar o potencial de aprendizagem.** Nova York: Guilford Press, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **O Desenvolvimento Psicológico na Infância.** São Paulo: Martins

Revista Gepesvida

Fontes, 2001.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** Rio de Janeiro: Andes, 1941.

Recebido: 26/01/2024

Aceite: 01/04/2024